O Impacto das Condições de Trabalho na Saúde Mental e na Qualidade da Assistência de Enfermagem

Autor(res)

Erica Barbosa Magueta Silva
Cindy July Lopes Di Queiroz
Marina Cristina Sobrinho Andrade
Iris Estefani Pereira Dias
Lucas Guimarães Lage
Núbia Honorato Alves
Vanessa Ferreira Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

A enfermagem constitui a espinha dorsal de qualquer sistema de saúde, desempenhando um papel fundamental e multifacetado na linha de frente do cuidado. Esses profissionais são responsáveis pela promoção da saúde, prevenção de doenças, reabilitação e alívio do sofrimento, atuando em cenários complexos e de alta demanda, como hospitais, clínicas e unidades de atenção primária. No entanto, a natureza intrínseca da profissão expõe esses trabalhadores a uma série de condições adversas que representam um risco significativo para a sua saúde mental (PAHO, 2025). Fatores como jornadas de trabalho exaustivas, sobrecarga de pacientes, escassez de recursos materiais e humanos, violência no ambiente de trabalho e a exposição contínua ao sofrimento e à morte são recorrentes na rotina de enfermagem (Silva et al., 2020; Souza et al., 2015). A pressão por resultados e a falta de autonomia profissional também contribuem para um cenário de vulnerabilidade. Tais condições, quando prolongadas e sem o devido suporte, são catalisadoras de transtornos mentais. O estresse crônico leva ao esgotamento físico e mental, culminando em quadros de ansiedade, depressão e, em especial, a Síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização profissional (Souza et al., 2023). O impacto não se restringe apenas ao bem-estar individual do enfermeiro. A capacidade de oferecer um cuidado humanizado e integral, fica severamente comprometida quando o cuidador se encontra insatisfeito. Diante da urgência em abordar essa problemática, este estudo se propõe a analisar a influência das condições de trabalho sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem e as subsequentes repercussões na qualidade da assistência prestada.

Objetivo

Analisar a influência das condições de trabalho sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem e suas repercussões na qualidade da assistência prestada.

Material e Métodos

Este artigo de revisão bibliográfica foi desenvolvido a partir de uma busca sistemática em bases de dados científicas como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “saúde mental”, “condições de trabalho”, “enfermagem” e “qualidade da assistência”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos, teses e dissertações publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática principal deste estudo. Foram encontradas nove referências e quatro foram selecionadas que apresentaram relevância para o tema proposto, incluindo estudos que investigam o impacto do estresse e da resiliência, e revisões sobre a qualidade de vida no trabalho e o processo de trabalho em saúde mental.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos demonstrou correlação direta entre condições de trabalho precárias e o comprometimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem, com reflexos significativos na assistência prestada. Uma pesquisa realizada com profissionais de enfermagem de uma unidade hospitalar, identificou que 63,2% dos enfermeiros relataram estresse elevado e 47,8% apresentaram sintomas de ansiedade e depressão, evidenciando a gravidade do problema (Silva et al., 2020). O estresse ocupacional surge como fator determinante para a redução da qualidade de vida, afetando desempenho e eficiência das equipes. A carência de recursos, a sobrecarga de tarefas e o peso emocional inerente ao cuidado intensificam o quadro, dificultando o equilíbrio psicológico e o exercício pleno da função (Souza et al., 2015). Eventos de grande magnitude, como a pandemia de COVID-19, ampliaram essa vulnerabilidade. Durante esse período, 64% dos enfermeiros apresentaram sintomas de exaustão emocional, resultado do aumento das exigências laborais, da carga horária elevada, da pressão por resultados e do medo de contaminação (SILVA et al., 2023). As repercussões da saúde mental fragilizada ultrapassam o âmbito individual e afetam diretamente a qualidade da assistência. Fadiga, déficit de concentração e Síndrome de Burnout reduzem a precisão técnica, comprometem a comunicação e diminuem a empatia, impactando a humanização do cuidado e elevando o risco de eventos adversos, como erros relacionados à administração de medicamentos e falhas no monitoramento das condições de saúde do paciente. Além disso, a sobrecarga contribui para maior rotatividade e absenteísmo, prejudicando a continuidade do cuidado e sobrecarregando a equipe remanescente, criando um ciclo de desgaste institucional (Souza et al., 2023). Diante desse cenário, medidas institucionais que priorizem a promoção da saúde mental — como programas de apoio psicológico, adequação da carga horária, valorização profissional e fortalecimento de redes de suporte — são essenciais para mitigar o impacto das condições adversas de trabalho, reduzir o risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem e garantir assistência segura, humanizada e de qualidade.

Conclusão

A saúde mental dos profissionais de enfermagem é diretamente afetada por condições de trabalho inadequadas, como estresse, sobrecarga e falta de recursos, o que compromete o bem-estar e resulta em fadiga e déficit de atenção. Isso impacta negativamente a qualidade da assistência e a segurança do paciente, aumentando a rotatividade e o absenteísmo na equipe, gerando um ciclo de desgaste. Por isso, é fundamental que as instituições invistam na promoção da saúde mental, com apoio psicossocial, adequação da carga horária e melhorias estruturais, garantindo uma assistência segura e humanizada.

Referências

PAHO – Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde Mental. Disponível em: https://www.paho.org/en/topics/mental-health. Acesso em: 04 set. 2025.

SILVA, M. R. da et al. Impact of stress on the quality of life of hospital nursing workers. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 29, e20190169, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0169. Acesso em: 3 set. 2025.

SILVA, J. A. M. da et al. Resiliência, depressão e autoeficácia entre profissionais de enfermagem brasileiros na pandemia de COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p. 3749–3764, out. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09852023. Acesso em: 3 set. 2025.

SOUZA, T. P. M. et al. Qualidade de vida no trabalho entre trabalhadores da enfermagem no espaço do hospital. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 32, e2023-0062, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0062pt. Acesso em: 3 set. 2025.

SOUZA, I. S. A.; PEREIRA, M. O.; OLIVEIRA, M. A. F.; PINHO, P. H.; GONÇALVES, R. M. D. A. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. Acta Paulista de Enfermagem, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0194201500056. Acesso em: 3 set. 2025.